

## Logística de distribuição de drogas ilícitas no Brasil: uma revisão sistemática da literatura

Stephanie Pagliarini<sup>1</sup>; Fabiane Cristina Brand<sup>2\*</sup>  
Orientador(a)\*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Farroupilha*

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Bento Gonçalves*

### INTRODUÇÃO

Este estudo propõe-se a analisar as operações logísticas relacionadas à distribuição de drogas ilícitas no Brasil. Para Ballou (2006), a Logística compreende todo o processo de planejar, implementar e controlar as mercadorias, desde seu ponto de origem, buscando a satisfação do cliente. Rosa (2014) acrescenta que, além dos objetivos de custo e entrega, o fator humano e ambiental também é necessário para a realização completa do ciclo. A Logística de Distribuição, de acordo com Novaes (2007), aponta os meios necessários para a realização de operações de deslocamento e entrega de produtos e serviços até o consumidor final.

Cabe ressaltar que, através de levantamento da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), desenvolvido por Junqueira e Rodrigues (2018), tem-se como constatação que o Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína e derivados do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

Diante do exposto, o estudo busca responder: de que forma ocorre a Logística de Distribuição de drogas ilícitas no Brasil? Visando respondê-la, o objetivo principal do estudo é identificar como ocorre a Logística de Distribuição de drogas no Brasil. Para alcançar este objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) verificar, na literatura, quais as rotas de entrada e saída de drogas ilícitas no Brasil; b) apontar modais de transporte utilizados para viabilizar essa distribuição de drogas ilícitas; c) examinar como ocorrem as operações de transporte e venda de drogas ilícitas no Brasil.

O estudo justifica-se, pois poderá ser utilizado tanto para a identificação de novas rotas de entrada e saída de drogas no Brasil, como para o âmbito social, considerando-se o consumo de drogas, no contexto brasileiro, como um problema de saúde pública, como destaca Freitas Sousa

(2021). Ele também poderá nortear estratégias que auxiliem no controle da entrada de drogas no Brasil; conforme opções identificadas nos estudos de Sousa e Pfrimer (2021); Pfrimer e Motta (2021); Freitas Sousa (2021) e Carvalho Junior (2023).

## METODOLOGIA

A técnica de pesquisa utilizada foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Esta, constitui uma abordagem metodológica que ajuda a vislumbrar a construção de conhecimento em determinado campo de estudo e oferece direcionamentos para futuras pesquisas, o que possibilita o desenvolvimento da teoria (Tranfield; Denyer e Smart, 2003).

A pesquisa em questão seguiu a metodologia de Sauer e Seuring (2023), contemplando seis passos:

- (i) Definir a pergunta de pesquisa – “De que forma ocorre a Logística de Distribuição de drogas ilícitas no Brasil?”;
- (ii) determinar as características exigidas dos estudos primários – no caso da pesquisa, buscou-se o alinhamento ao objetivo de estudo e a padronização entre as bases, tendo como elementos de seleção o período entre 2014 a 2024;
- (iii) recuperar uma amostra de literatura potencialmente relevante - definição de fontes e bancos de dados, no caso, optou-se por selecionar o Google Acadêmico e o Scielo com o objetivo de compreender as discussões em ambos os âmbitos acerca do assunto;
- (iv) selecionar literatura pertinente – decidiu-se pelas rotas de entrada e saída de drogas ilícitas no Brasil, Modais de Transporte utilizados para viabilizar a distribuição de drogas ilícitas no Brasil e as operações de transporte e venda de drogas ilícitas no Brasil.
- (v) buscar síntese da literatura – extrações e codificação; e,
- (vi) relatar os resultados, ou seja, estrutura do estudo, apresentação de quadro teórico e discussão das contribuições.

A partir do que foi exposto, sobre leituras e buscas prévias realizadas sobre o assunto estudado, foram definidas palavras-chave para a busca voltadas à questão de pesquisa. Foram escolhidas duas bases de dados: o Google Acadêmico e a Scielo, dadas as suas relevâncias de pesquisa no meio acadêmico e facilidade de acesso (Editora Dialética, 2024). Definidas as bases, as palavras-chave selecionadas, em português, foram: “logística de distribuição de drogas ilícitas no Brasil” e “tráfico de drogas” como uma unidade de busca, e, na sequência, “modais de transporte”, “transporte irregular” e “narcotráfico brasileiro”. Com isso, a chave de busca se apresentou da seguinte forma: (logística de distribuição de drogas ilícitas no Brasil) OR (tráfico de drogas) AND

(modais de transporte) OR (transporte irregular) OR (narcotráfico brasileiro). Assim, cada um dos termos de uma unidade foi ‘cruzado’ com cada um dos termos da segunda unidade.

A pesquisa inicial obteve um resultado total de 178 títulos (90 na Scielo e 88 no Google Acadêmico). Nessa primeira busca, as palavras-chave foram pesquisadas em todo o corpo dos documentos nas duas bases de dados, entre os dias 19 de maio e 19 de junho de 2024.

Para refinar a busca, foram aplicados alguns critérios iniciais de inclusão e exclusão: (i) anos de publicação, buscando unificar a busca entre as bases (2014-2024) e excluindo os demais; (ii) tipos de documentos, buscando apenas artigos (artigos teóricos, artigos em revisão, artigos de conferências); (iii) pesquisa, buscando as palavras-chave, em todos os campos dos documentos; (iv) idioma, selecionando apenas artigos em Português; v) tipo de fonte, com a seleção restrita ao acesso aberto. Após esse refinamento da busca, restaram apenas 28 títulos (15 da Scielo e 13 do Google Acadêmico), com as mesmas palavras e junções citadas anteriormente. Em seguida, foi realizada a conferência de possíveis artigos repetidos nas buscas entre as plataformas. A partir de então, foram lidos todos os resumos e selecionados sete artigos que correspondiam de forma mais clara aos objetivos do estudo, para leitura na íntegra e análise da RSL deste estudo – (dois da Scielo e cinco do Google Acadêmico).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acerca das análises dos artigos pesquisados sobre a Logística de Distribuição de drogas ilícitas no Brasil, os autores convergem ao apontar que as fragilidades que a Região Norte do país apresenta em relação à entrada de drogas ilícitas devido a suas faixas de fronteira com países produtores, faz com que a região seja destaque na logística de distribuição de drogas em território brasileiro.

Verificou-se que na Região Sudeste, tem-se a presença das duas principais organizações criminosas brasileiras. Estas, exercem influência direta na utilização de rotas de entrada e saída de drogas e dos modais e meios de transporte. Ambas, regem as dinâmicas comerciais de drogas no estado de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Identificou-se que o Brasil possui duas rotas principais de entrada e saída de drogas ilícitas: a Rota Amazônica e a Rota Caipira e os modais de transporte utilizados são o aéreo, o aquaviário e o rodoviário. Para além das evidências apresentadas, destaca-se que a cidade Manaus assume posição de destaque na Logística de Distribuição de drogas no Brasil, pois é a cidade que recebe um

grande volume de drogas a serem distribuídas tanto para o mercado interno como para a distribuição no continente europeu e africano. Ainda, identifica-se a similaridade na estrutura de operação entre Canais de Distribuição Comuns e os Canais de Distribuição utilizados para a movimentação de drogas ilícitas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a teoria da Logística de Distribuição, este estudo contribui para demonstrar as aplicações dos Canais de Distribuição além do canal comum (Produtores - Atacadistas - Varejista - Consumidores), permitindo sua ramificação para outras áreas de aplicação como apresentado neste estudo (Países Produtores - Organizações Criminosas - Traficantes - Usuários de Droga).

A limitação encontrada neste estudo é que os autores dos artigos selecionados para análise através dos critérios definidos na RSL, tratam da distribuição de uma droga ilícita específica - a cocaína; assim, limitando o estudo quanto ao entendimento da distribuição de drogas no país de forma mais ampla, isto é, considerando-se os outros tipos de drogas ilícitas, que se supõe ter distintos Canais de Distribuição.

Além da contribuição para as operações logísticas, este estudo também apresenta um viés social. Ainda que a temática sobre o uso de drogas esteja presente em nossa sociedade, seja por meios digitais, midiáticos, em redes de relacionamento ou por meio familiar; dúvidas e tabus ainda estão muito presentes. Para tal, é preciso um olhar menos fragmentado e rotulado sobre as drogas, onde a estigma aos usuários ainda é estereotipada e por vezes causa “estranheza” quando relacionada a indivíduos que não estão no “padrão” na qual a sociedade aceita e acredita ser o politicamente correto.

Como sugestões de trabalhos futuros, aponta-se a ampliação dos tipos de drogas a serem estudadas, para maior compreensão da Logística de Distribuição de drogas em território brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, R. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Logística Empresarial. Bookman, 2006.

CARVALHO JUNIOR, J. R. A. **Adaptação das Rotas de Ilícitos Transnacionais frente a choques nas suas cadeias de Abastecimento**: trabalho de conclusão de curso, 2023. 44 f. Trabalho apresentado à Escola Superior de Defesa, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Altos Estudos em Defesa, Brasília, 2023.

EDITORA DIALÉTICA - **Google Acadêmico x SciELO: Qual é a melhor ferramenta para pesquisa acadêmica?** Disponível em: <<https://editoradialetica.com/blog/google-academico-e-scielo/>>. Acesso em 01 dez. 2024.

FREITAS SOUSA, M.T. O Narcotráfico, o Crime Organizado Internacional, a segurança das hidrovias e recursos estratégicos na Região Amazônica. O que as FA têm a ver com isso? In: **Anais XI Enanbed 2021**, João Pessoa, PB, 2021. Disponível em:>[https://www.enabed2021.abedef.org/resources/anais/15/enabed2020/1626470608\\_ARQUIVO\\_ed7505f0b6467e79564dac05cb6a8509.pdf](https://www.enabed2021.abedef.org/resources/anais/15/enabed2020/1626470608_ARQUIVO_ed7505f0b6467e79564dac05cb6a8509.pdf)>. Acesso em 29 out. 2024.

JUNQUEIRA, M.; RODRIGUES, M. Colômbia, Bolívia e Paraguai, o Brasil na rota do narcotráfico internacional. **III Semana Acadêmica de Relações Internacionais**, 2017, Foz do Iguaçu, PR, 2018. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/items/75209100-6525-44f1-8758-ae7072d2992c>>. Acesso em: 29 out. 2024.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PFRIMER, M. H.; MOTTA, A. L. C. Ameaças em rede à segurança nacional dos ambientes urbanos à circulação transnacional de ilícitos. **Revista da Escola de Guerra Naval**, v. 27 n. 1, p. 161-180 (2021). Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/4183>>. Acesso em: 29 out. 2024.

ROSA, R.A. **Gestão Logística**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC [Brasília]: CAPES: UAB, 2014.

SAUER, P. C.; SEURING, S. (2023). How to conduct systematic literature reviews in management research: a guide in 6 steps and 14 decisions. **Review of Managerial Science**, p. 1-35. <https://doi.org/10.1007/s11846-023-00668-3>

SOUSA, A. S.; PFRIMER, M. H. Narcotráfico na América do Sul: uma análise sobre violência nas redes da cadeia logística do tráfico de drogas na América do Sul (2010 – 2015). **Plural**, v. 28, n. 2, p. 257–271, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2021.172027DOI>: Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/172027>.. Acesso em: 29 out. 2024.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207-222.